

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
10.03.97		
Caderno	Página	
	7	
Seção		
Assunto		
Centro Histórico		
Pelourinho		

Falta de manutenção ameaça Pelourinho

Fotos: Walter Carvalho

Marconi de Souza

O Pelourinho não é mais aquele, do final de 1993, quando foi, orgulhosamente, restaurado e inaugurado pelo governo do estado. Aliás, aos poucos todo o Centro Histórico de Salvador está retornando ao caos, pelo menos no que diz respeito ao estado físico dos casarões seculares. Se as autoridades responsáveis não tomarem medidas urgentes, essa possibilidade pode realmente se confirmar, como disseram vários comerciantes do local, revoltados com a precariedade das instalações.

Para as pessoas que entram no Centro Histórico pelo estacionamento privativo da Baixa dos Sapateiros – através da Rua das Laranjeiras –, não é preciso muito esforço para notar a precariedade da fachada de vários casarões. Afinal, as belas cores tropicalistas dos prédios se desmancharam em tão pouco tempo, que alguns estabelecimentos chegam a lembrar a paisagem das favelas de Salvador. “A massa e a tinta que aplicaram aqui foi de péssima qualidade”, avalia Valter Almeida, gerente da Casa do Acarajé, um bar-restaurant visitado por muitos turistas, e cuja fachada está totalmente deteriorada pela ação do tempo.

Infiltração na Bahiatursa

Na mesma rua, o restaurante Barçaço – um dos mais frequentados no Centro Histórico – apresenta os sinais similares de ruína. De acordo com o gerente Carlos Barbosa, a situação é ainda mais crítica na parte interna, visto que o trabalho de restauração do telhado foi precário. “Quando chove temos que remane-



O IPAC informou ter verbas já previstas para as novas pinturas

vários casarões também apresentam sérios problemas de infiltração. “Eu não posso encostar as peças de roupas nas paredes por causa do mofo. Todos os dias a gente tem que limpar o chão, porque as paredes estão descascando”, diz Joselita Barbosa, gerente da Bazar Good Luck, loja de roupas que fica na Rua Alfredo de Brito, próxima à antiga Faculdade de Medicina.

Goteiras no IPAC

Segundo ela, a infiltração não vem do telhado, mas de problemas da rede hidráulica. Na agência dos Correios, que fica na Rua Leovigildo de Carvalho, a precariedade do telhado já ameaça o forro do estabelecimento. “As paredes viram um rio quando chove”, conta a encarregada Sandra Becco. O Shopping do Pelô, do Se-

brae, um prédio suntuoso e bastante frequentado por turistas, também apresenta paredes internas com grandes pedaços descascados pela infiltração. De acordo com uma das funcionárias, que não quis se identificar, desde a restauração do prédio que os problemas internos apareceram, em decorrência da rede hidráulica.

A situação é tão crítica no Centro Histórico, que até o prédio do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) apresenta graves problemas de infiltração e de goteiras. “Quando chove lá fora, a gente sabe aqui dentro, porque em cada sala surge uma goteira”, ironizou uma funcionária da limpeza. A direção do IPAC – órgão do estado responsável pela manutenção dos prédios do Centro Histórico – confirmou a informação, ressaltando, porém, que esse tipo de problema é bem recente.

IPAC faz licitação para obras

Os casarões do Centro Histórico

Como a maioria dos prédios é ar-



...a, geira da Casa do Alcaide, um bar-restaurante visitado por muitos turistas, e cuja fachada está totalmente deteriorada pela ação do tempo.

Infiltração na Bahiatursa

Na mesma rua, o restaurante Bargaço – um dos mais frequentados no Centro Histórico – apresenta os sinais similares de ruína. De acordo com o gerente Carlos Barbosa, a situação é ainda mais crítica na parte interna, visto que o trabalho de restauração do telhado foi precário. “Quando chove temos que remanejar os clientes nas salas, porque aparece mais de mil goteiras”, informa o gerente. Até mesmo o prédio da Bahiatursa – que na fachada ostenta uma placa informando tratar-se da “Bahia Tourism Authority” – está bastante precário, com infiltrações que danificaram quase toda a parte interna do estabelecimento.

“Basta uma pequena chuva para isso aqui virar um Deus nos acuda”, comenta o encarregado da Bahiatursa, Francisco Barreto. Nas Ruas Alfredo de Brito, João de Deus e Leovigildo de Carvalho, que são as principais do Centro Histórico e que dão acesso ao Largo do Pelourinho,

Goteiras no IPAC

Segundo ela, a infiltração não vem do telhado, mas de problemas da rede hidráulica. Na agência dos Correios, que fica na Rua Leovigildo de Carvalho, a precariedade do telhado já ameaça o forro do estabelecimento. “As paredes viram um rio quando chove”, conta a encarregada Sandra Becco. O Shopping do Pelô, do Se-

(IPAC) apresenta graves problemas de infiltração e de goteiras. “Quando chove lá fora, a gente sabe aqui dentro, porque em cada sala surge uma goteira”, ironizou uma funcionária da limpeza. A direção do IPAC – órgão do estado responsável pela manutenção dos prédios do Centro Histórico – confirmou a informação, ressaltando, porém, que esse tipo de problema é bem recente.

IPAC faz licitação para obras

Os casarões do Centro Histórico chegaram à situação em que se encontram por falta de recursos financeiros, nos últimos dois anos, mas em 1997 será aplicado R\$ 1,3 milhão na manutenção dos mesmos. A informação é da assessora de gabinete do IPAC, Patrícia Moraes, que ressalta haver um processo licitatório para o início das obras. Ela disse que, de fato, a situação é delicada, “mas será resolvida ao longo deste ano”. De acordo com a assessora, o governo do estado disponibilizou, nos últimos anos, todos os recursos para a recuperação de outros casarões, e por isso a manutenção foi precária.

Como a maioria dos prédios é arrendada pelos comerciantes e empresários, a obrigação pela manutenção é do IPAC. Segundo ela, o governo firmou um convênio com uma empresa de tintas, para colaborar na pintura dos prédios privados, e nesses casos não têm havido problema. “Os prédios que dependem exclusivamente do IPAC ficaram, realmente, sem uma manutenção ostensiva, mas este ano o problema será resolvido”, ratificou ela, citando a própria sede do órgão, que alaga quando chove. “Muita madeira antiga da cobertura foi aproveitada na restauração, por isso surgem goteiras com as chuvas”, justificou Moraes.



A fachada dos prédios demonstra o grau de deterioração e denuncia a necessidade urgente de manutenção